

**SUB.VER.SI.VO: MEMÓRIAS E POEMAS DE UM MENINO FEMININO: Um
livro-reportagem sobre a discriminação contra homens afeminados a partir de
uma narrativa autobiográfica**

Wellington Felipe, GRISA

(Centro Universitário União Dinâmica das Cataratas / UDC)

Ainda que a sociedade esteja evoluindo em relação ao preconceito, existe um longo caminho a ser percorrido. Nos dias de hoje, ser gay ainda parece ser um problema social e motivo de exclusão para algumas sociedades, visto que o homossexual é considerado um indivíduo estranho e anômalo (BOSWELL, 1998). Quando se trata do gay afeminado, essa rejeição torna-se mais explícita. Em consequência disso, a presente pesquisa teve como tema geral a “Afeminofobia”, onde foi abordada a discriminação que os homens afeminados sofrem ao longo da vida por conta de suas características e trejeitos. O trabalho possui como principal problema a desvalorização e, conseqüentemente, a discriminação para com os homens afeminados, que ocorre tanto dentro quanto fora da comunidade LGBTQIA+. Portanto, teve-se como objetivo geral valorizar os homens afeminados e incentiva-los a terem orgulho de quem são e escutarem a si mesmos, para que entendam o que eles querem ser, mas os outros estão impedindo.

Para analisar detalhadamente o tema central, foi necessário explorar alguns subtemas que compõem a sexualidade humana, bem como gênero e os conceitos relacionados, sustentados pelas teorias de nomes como Judith Butler, Pierre Bourdieu e Renan Gomes de Moura, além de Felipe Pena e Edvaldo Pereira Lima para fundamentar os capítulos que abordam o conceito de livro-reportagem. Também se fez necessário discorrer sobre a autobiografia, utilizando como base as teorias de Valéria Marques de Oliveira e Cecília Raquel Satriano, uma vez que foi a principal metodologia utilizada para produzir o livro-reportagem “sub.ver.si.vo: memórias e poemas de um menino feminino”, produto originário da pesquisa em questão. Em decorrência de toda a pesquisa, observou-se a necessidade de um livro-reportagem, onde foi utilizada como base a vida pessoal do pesquisador, visto que o mesmo se considera um homem afeminado e possui experiências legítimas de discriminação e violência por conta dessa particularidade. A decisão de escrever um livro-reportagem como produto deste trabalho foi tomada a partir do propósito de vida do pesquisador, sendo este o de transformar pessoas. Para além do papel de comunicador e da função de transmitir informações, o profissional de jornalismo é também um agente de mudanças, logo, o produto do pesquisador será um instrumento

para essa transformação, servindo como objeto de pesquisa e referência para quem deseja conhecer e entender sobre o assunto. Sendo assim, o livro-reportagem “sub.ver.si.vo: memórias e poemas de um menino feminino” visa contribuir com o movimento LGBTQIA+, apresentar outras possibilidades aos homens afeminados e encoraja-los a serem protagonistas de suas próprias histórias, orgulhando-se de quem são, pois somente dessa forma será possível combater a afeminofobia e toda a discriminação histórica que a cerca.

Acredita-se que o presente trabalho alcançou os resultados esperados como instrumento de comunicação eficaz na transformação de vidas, especialmente dos homens afeminados do Brasil, visto que o livro-reportagem tem potencial para alcançar patamares nacionais de distribuição. Por fim, a pesquisa – assim como o livro-reportagem – a longo prazo pode servir para auxiliar outros acadêmicos que desejam se aprofundar no tema, com a finalidade de aumentar a quantidade de estudos dentro de universidades privadas e públicas sobre as questões relacionadas à sexualidade, gênero, discriminação e afeminofobia, assuntos essenciais para a desconstrução de uma sociedade ainda tão nociva para homens afeminados, o que conseqüentemente, pode contribuir na construção de um mundo mais inclusivo e seguro.

REFERÊNCIAS

ABUNDANCIA, Rita. ‘Afeminofobia’: o desafio de ser autêntico em um mundo que cultua o macho. El País, São Paulo, 28 de jun. de 2017. Estilo. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/06/28/estilo/1498676098_711307.html. Acesso em: 20 de Ago. de 2021.

ALARCON, Theo. TherAppy, 2020. Gênero Binário x Não Binário / Androginia. Disponível em: <https://www.therapybr.com/post/g%C3%AAnero-bin%C3%A1rio-x-n%C3%A3o-bin%C3%A1rio---androginia>. Acesso em: 12 de out. de 2021.

BELO, E. Livro-reportagem. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2017.

BEZERRA, Flavia. Revista Glamour, 2017. Dicionário de gênero: entenda e use os termos certos. Disponível em: < <https://revistaglamour.globo.com/Lifestyle/noticia/2017/09/dicionario-de-genero-entenda-e-use-os-termos-certos.html>>. Acesso em: 12 de out. de 2021.

BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina; tradução: Maria Helena Kühner. – 2ª. Ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002

BURCKHART, T. R. (2017). GÊNERO, DOMINAÇÃO MASCULINA E FEMINISMO: POR UMA TEORIA FEMINISTA DO DIREITO. Revista Direito Em Debate, 26(47), 205–224.

CALLIGARIS, Contardo. Verdades de autobiografias e diários íntimos. Revista Estudos Históricos. Rio de Janeiro, v. 11, N. 21, p.44-58, 1998.

CASTRO, Gustavo de. Jornalismo literário: uma introdução. Brasília: Casa das Musas, 2010.

DINIZ, A. P. R.; CARRIERI, A. P.; GANDRA, G.; BICALHO, R. A. Políticas de diversidade nas organizações: as relações de trabalho comentadas por trabalhadores homossexuais. Revista Economia & Gestão, Belo Horizonte, v. 13, n. 31, p. 93-114, jan./abr. 2013

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Dicionário Aurélio de Língua Portuguesa. 2º Ed. 18. Imprensa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FERREIRA, C. C., & Ferreira, S. P. A. (2015). Vivências escolares de jovens homossexuais afeminados: Estratégias de resistência e permanência. Tópicos Educacionais, 21(2), 103-138.

FLEURY, A. R. D.; TORRES, A. R. R. Homossexualidade e Preconceito: o que pensam os futuros gestores de pessoas. Curitiba: Juruá, 2010.

FONSECA, F.; KERINSKA, N.; RAMPIN, P. Narrativas artísticas: ramificações, contaminações e apagamentos . Revista Estado da Arte, v. 2, n. 1, p. 15-23, 31 jul. 2021.

GAI, E. Narrativas e conhecimento. Revista Desenredo, v. 5, n. 2, 11 set. 2010.

GALHEIGO, S. M. Narrativas contemporâneas: significado, diversidade e contexto. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 8-12, 2009.

GIDDENS, Anthony. Sociologia; tradução: Ronaldo Cataldo Costa. – 6ª. Ed. – Porto Alegre: Penso, 2012.

GONZALEZ, Mariana. Universa UOL, 2020. Movimento LGBTQIA+: entenda o que significa cada uma das letras da sigla. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2021/06/03/movimento-lgbtqia-entenda-o-que-significa-cada-uma-das-letras-da-sigla.htm>>. Acesso em: 16 de out. de 2021.

GRUPO GAY DA BAHIA. Relatórios anuais de mortes LGBTI+, 1980. Relatórios anuais. Disponível em: <https://grupogaydabahia.com.br/relatorios-anuais-de-morte-de-lgbti/>. Acesso em: 20 de Ago. de 2021.

GUEDES, Mª Eunice Figueiredo. Gênero, o que é isso?. Psicologia: Ciência e Profissão [online]. 1995, v. 15, n. 1-3 [Acessado 12 Outubro 2021] , pp. 4-11. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98931995000100002>. Epub 24 Set 2012. ISSN 1982-3703. <https://doi.org/10.1590/S1414-98931995000100002>.

LADY gaga – born this way (tradução/legendado). 1 vídeo (4:26). Publicado pelo canal cool caption. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xpvaUvp77hs>. Acesso em 20 de Ago. de 2021.

LIMA, E. P. Páginas Ampliadas: o Livro-Reportagem como Extensão do Jornalismo e da Literatura. São Paulo. Editora Manole, 2009. 9788520442340. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442340/>. Acesso em: 20 Nov 2021

LOURO, G. L. Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

MARQUES, V.; SATRIANO, C. R. Narrativa Autobiográfica do Próprio Pesquisador como Ferramenta de Pesquisa. Linhas Críticas, Brasília, DF, v.23, n.51, p. 369-386, jun. 2017 a set. 2017. Disponível em < <https://www.redalyc.org/pdf/1935/193554180008.pdf>>. Acesso em 02. De nov. De 2021.

MOURA, Renan Gomes de e Nascimento, Rejane Prevot. O gay afeminado nas organizações: uma tensão permanente com padrões heteronormativos. Revista Estudos Feministas [online]. 2021, v. 29, n. 1 [Acessado 16 Outubro 2021] , e65840. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2021v29n165840>. Epub 30 Abr 2021. ISSN 1806-9584. <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2021v29n165840>.

MOURA, Renan Gomes de. A feminilidade nas organizações na visão de homossexuais masculinos: entre a dominação masculina e o estigma. 2017. 127 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade do Grande Rio, Rio de Janeiro, 2017.

MOURA, Renan Gomes. A masculinidade Tóxica e Seus Impactos Na Vida Dos Gays Dentro das Organizações. Revista Ciências do Trabalho. 2019. Disponível em: <https://rct.dieese.org.br/index.php/rct/article/view/194/pdf>. Acesso em: 19/02/2020

MOUTINHO, Karina e CONTI, Luciane De. Análise Narrativa, Construção de Sentidos e Identidade. Psicologia: Teoria e Pesquisa [online]. 2016, v. 32, n. 2 [Acessado 2 Novembro 2021] , e322213. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-3772e322213>. Epub 27 Out 2016. ISSN 1806-3446. <https://doi.org/10.1590/0102-3772e322213>.

PASSEGGI, M. C., Nascimento, G. L. S. & Oliveira, R. C. A. M. (2016). As narrativas autobiográficas como fonte e método de pesquisa qualitativa em Educação. Revista Lusófona de Educação, 33 (33), 111-125.

PENA, Felipe. O jornalismo literário como gênero e conceito. Anais do Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom, 2006.

RIBEIRO, Jucélia Santos Bispo. Brincadeiras de meninas e de meninos: socialização, sexualidade e gênero entre crianças e a construção social das diferenças. Cadernos Pagu [online]. 2006, n. 26 [Acessado 12 Outubro 2021] , pp. 145-168. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-83332006000100007>. Epub 09 Ago 2006. ISSN 1809-4449. <https://doi.org/10.1590/S0104-83332006000100007>.

SAFFIOTI, H. I. B. (2004). Gênero, patriarcado, violência. São Paulo: Fundação Perseu Abramo.

SANCHEZ, Marcelo Hailer. A construção da heteronormatividade em personagens gays na telenovela. 2013. 101 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.

SCOTT, J. W. (1995). Gênero: uma categoria útil para análise histórica. Educação & Realidade, 20(2), 71-99

SILVA DM da. Diversidade na mídia: a imagem do gay estereotipado [trabalho de conclusão de curso]. Varginha: Centro Universitário do Sul de Minas; 2018.

SIMAS, Hellen Cristina P.; FERREIRA, Ludyanne S.; PAZ, Adriana Souza. Jornalismo literário: análise da obra hiroshima de John Hersey. V. 5 n. 9 (2017): Jornalismo e Literatura. Disponível em: <
<https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/Decifrar/article/view/3844>>. Acesso em: 19. De nov. de 2021.

SQUIRE, C. O que é narrativa?. Civitas – Revista de Ciências Sociais, v. 14, n. 2, p. 272-284, 26 jun. 2014.

VALENTIM, Camila da Silva Santos e Souza. Cartilha: o aprendiz LGBTQIA+ acolhendo a diversidade na organização. 2020. 68 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Políticas Públicas, Infância, Juventude e Diversidade)— Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

VILAS BOAS, S. Jornalistas literários: narrativas da vida real por novos autores brasileiros. São Paulo: Summus, 2007.